



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA**

WILTON CARLOS HOLANDA DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

MONTEIRO – PB

2022

WILTON CARLOS HOLANDA DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura Plena em Matemática do Centro de Ciências Humanas e Exatas, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Monteiro, em cumprimento às exigências legais para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática

Orientadora: Professora Mestra Gilmara Gomes Meira

MONTEIRO – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244e Nascimento, Wilton Carlos de Holanda.
Educação financeira no contexto da sociedade contemporânea [manuscrito] : um estudo em uma turma de Educação de Jovens e Adultos / Wilton Carlos de Holanda Nascimento. - 2022.

47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Gilmara Gomes Meira ,
Coordenação do Curso de Matemática - CCHE."

1. Matemática. 2. Educação Financeira. 3. Educação de Jovens e Adultos. I. Título

21. ed. CDD 374


WILTON CARLOS HOLANDA DO NASCIMENTO

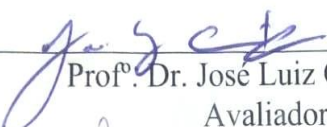
**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

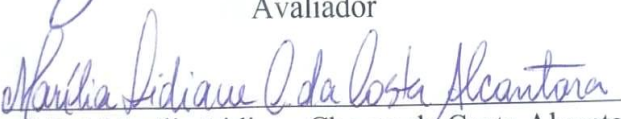
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura Plena em Matemática do Centro de Ciências Humanas e Exatas, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Monteiro, em cumprimento às exigências legais para a obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Aprovado em 12 de dezembro de 2022

Banca Examinadora


Prof.^a Ma) Gilmara Gomes Meira – UEPB
Orientadora


Prof.^o Dr. José Luiz Cavalcante
Avaliador


Prof.^a Dr.^a Marília Lidiane Chaves da Costa Alcantara
Avaliadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família e aos meus amigos que foram de fundamental importância no meu processo de formação, sempre acreditando e dando-me forças.

Além disso, dedico a todos que formam a grande área da Educação Matemática, em especial àqueles que se identificam com a pesquisa no campo da Educação Financeira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por se fazer presente em minha vida, por iluminar os meus caminhos e abençoar a minha trajetória acadêmica.

À minha mãe Evaldilene Tavares de Holanda, que se desdobrou para ser mãe e pai ao mesmo tempo e seu apoio e ensinamentos me proporcionaram estar vivendo este momento de conquistas e celebração. A ela a minha eterna gratidão, afinal esta vitória também é dela.

Ao meu pai José Carlos do Nascimento e aos meus avós paternos Lidíó José do Nascimento e Heronita da Silva, que apesar de não mais estarem aqui celebrando esse momento comigo, permanecem vivos nas minhas boas lembranças e, por isso, serão sempre lembrados.

Ao meu único irmão e amigo Wedson Carlos Holanda do Nascimento, por sempre me incentivar e ser um abraço constante, seja nos momentos de dificuldades ou alegria. Em todos os aspectos da minha vida ele sabe ser PRESENTE.

Ao meu colega de turma Lucas Rafael da Silva Diniz, que desde o início me ajudou como ninguém, tendo um grande marco em minha formação.

À minha Professora e Orientadora Mestre Gilmara Gomes Meira, que acreditou nas nossas ideias e tem uma participação significativa na construção deste trabalho. Agradeço ainda aos professores que fizeram parte desta banca de avaliação e que juntos comigo vivenciam esse momento tão significativo.

Por último, o meu mais singelo agradecimento à Universidade Estadual da Paraíba - Campus VI, na cidade de Monteiro-PB, por proporcionar mudanças de vida através da formação profissional, social e crítica de qualidade.

“Pensa! O pensamento tem poder.

Mas não adianta só pensar.

Você tem que dizer!

Diz! Porque as palavras tem poder.

Mas não adianta só dizer.

Você também tem que fazer!

Faz! Porque você só vai saber se o final vai ser feliz depois que tudo acontecer.”

(Gabriel O Pensador)

RESUMO

A Matemática é uma ciência de raciocínio lógico que em sua integridade abrange diversas áreas e uma delas é a Educação Financeira, cujo propósito é auxiliar indivíduos na escolha de seus rendimentos, no consumo sustentável e nas decisões financeiras. Sendo assim, a presente pesquisa trata-se de um estudo realizado numa turma de Educação de Jovens e Adultos - EJA, cujo objetivo foi compreender o que alguns jovens e adultos entendem sobre a Educação Financeira e como são usados os possíveis saberes da Matemática em seu planejamento financeiro. Para fundamentar esse estudo, nos apoiamos em Cunha e Laudares (2017), Domingos (2013), D'Aquino e Godfrey (2014); Edwards (2007), Nascimento (2013), Fonseca (2007) e outras fontes. Assim, a coleta de dados ocorreu a partir de dois questionários, sendo o primeiro apenas para conhecer o perfil da turma e de seu conhecimento básico acerca de conceitos da Matemática Financeira, nos dando suporte a partir desse conhecimento para a construção do segundo questionário que foi o nosso principal instrumento de coleta e análise de dados durante uma intervenção em três encontros específicos com uma turma do Ciclo VI da Escola Estadual de Ensino Médio João de Oliveira Chaves na cidade de Monteiro-PB. Os resultados analisados, apontaram que a maioria dos alunos demonstram não se basear nos aspectos da Educação Financeira para organizar seus gastos e finanças alinhado à renda mensal e isso deve-se, sobretudo, à falta dessa discussão e conscientização durante sua vida escolar ou mesmo da Matemática Financeira alinhada ao contexto social em que estão inseridos. Assim, consideraram uma proposta importante, principalmente por fazê-los refletir sobre algo tão rotineiro em suas vidas. Isso nos levou a compreender que é necessário que haja uma prática nos currículos escolares, levando em consideração, inclusive, a possibilidade de explorar o contexto cotidiano dos alunos. Pensamos ainda que possuir uma Educação Financeira é uma condição fundamental para tentar manter uma organização alinhada à renda mensal.

Palavras-Chave: Matemática. Educação Financeira. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

Mathematics is a science of logical reasoning that in its entirety covers several areas and one of them is Financial Education, whose purpose is to help individuals in choosing their income, in sustainable consumption and in financial decisions. Therefore, the present research is a study carried out in a group of Youth and Adult Education - EJA, whose objective was to understand what some young people and adults understand about Financial Education and how the possible knowledge of Mathematics is used in its financial planning. To support this study, we rely on Cunha and Laudares (2017), Domingos (2013), D'Aquino and Godfrey (2014); Edwards (2007), Nascimento (2013), Fonseca (2007) and other sources. Thus, data collection took place from two questionnaires, the first being just to know the profile of the class and their basic knowledge about Financial Mathematics concepts, giving us support from this knowledge for the construction of the second questionnaire that was our main instrument for collecting and analyzing data during an intervention in three specific meetings with a group from Cycle VI of the João de Oliveira Chaves State High School in the city of Monteiro-PB. The results analyzed showed that most students are not based on aspects of Financial Education to organize their expenses and finances in line with their monthly income, and this is due, above all, to the lack of this discussion and awareness during their school life or even the Financial Mathematics aligned with the social context in which they are inserted. Thus, they considered it an important proposal, mainly because it made them reflect on something so routine in their lives. This led us to understand that it is necessary to have a practice in school curricula, taking into account, including the possibility of exploring the daily context of students. We also think that having an Education is a fundamental condition to try to keep an organization aligned with the monthly income.

Keywords: Math. Financial Education. Youth and Adult Education

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Questão 2	25
Gráfico 2 - Questão 6	27
Gráfico 3 - Questão 8	28
Gráfico 4 - Questão 9	29
Gráfico 5 - Questão 15	32
Gráfico 6 - Questão 22	34
Gráfico 7 - Questão 23	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO	14
2.1	Educação Financeira no construto formativo de crianças, jovens e adultos	14
2.2	A Educação de Jovens e Adultos e a formação matemática para o contexto social ..	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1	Natureza da Pesquisa	20
3.2	Participantes	20
3.3	Etapas	20
4	DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DA PESQUISA	22
4.1	Desenvolvimento da Pesquisa	22
4.2	Os encontros	22
4.3	Resultados	24
4.4	Discussão dos Resultados	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

A Matemática da Educação Básica tem como uma de suas finalidades formar cidadãos com capacidades críticas para resolver problemas e, dessa forma, contribuir com a formação para a cidadania. No cotidiano é constante a necessidade de fazermos uso das operações básicas da Aritmética, seja no momento de fazer compras, realizar pagamentos, planejar um gasto extra, verificar quanto faltou ou quanto sobrou do salário no decorrer do mês, etc.

Na mesma perspectiva, os cálculos envolvendo porcentagem também são utilizados com muita frequência, seja no comércio através de descontos ou acréscimos percentuais, nos bancos quando oferecem empréstimos, aplicações financeiras e outros serviços aos clientes ou mesmo no dia a dia com o planejamento pessoal. Dessa forma, é muito importante que desde cedo os alunos sejam conscientizados da importância do saber matemático para sua formação e conscientização.

A Matemática Financeira é uma área que oferece conhecimentos favoráveis do ponto de vista financeiro, contudo, ainda é estudada de forma aquém do necessário, pois em uma sociedade denominada capitalista, muitos jovens saem do Ensino Médio sem saber realizar, muitas vezes, o cálculo simples de uma porcentagem ao comprar ou vender algo, podendo impedir, portanto, a conscientização de uma negociação justa.

Pensando nisso, atualmente, a Educação Financeira vem sendo pensada mais concretamente nas escolas, pois, conforme enfatizado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entende-se que os seus objetivos são consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral, contribuindo na construção do projeto de vida, além disso é importante que a Matemática seja estudada de forma articulada à realidade dos alunos. Portanto, é papel fundamental da escola propiciar aos alunos a capacidade de se reconhecer como sujeitos, levando em consideração suas potencialidades, visando as oportunidades do presente e futuro.

Sabemos também que a Educação Financeira possui uma série de conceitos e interpretações que estão ligadas diretamente ao ciclo de capital/dinheiro e que é necessário um grau de conhecimento para ser administrado corretamente. Para auxílio do comércio foi criado a moeda, aprimorando desde trocas simples até as mais complexas, ao mesmo tempo que surgiram tecnologias digitais, tais como transação bancária eletrônica e cartão de crédito. A criação desses meios tornou algumas atividades mais fáceis, dinâmicas e seguras, em compensação gastar em excesso tornou-se um risco, uma vez que os pagamentos realizados com a utilização do cartão de crédito podem causar o descontrole financeiro, caso seja usado

de forma excessiva e sem planejamento. Por esses motivos se faz tão necessária a conscientização cidadã desde a Escola Básica.

Segundo Bassanezi (2006), o ideal é despertar no aluno a capacidade de que ele possa utilizar a Matemática como uma ferramenta de uso diário em suas respectivas necessidades cotidianas. Ainda segundo o autor, o motivo pelo qual se dá a necessidade de ensinar Matemática nas escolas não é por se tratar de uma ciência de aspectos importantes e sim por acrescentar na construção de um projeto de vida, por ser um instrumento fundamental para o trabalho e para a vida.

Partindo destas discussões e de um interesse pessoal já existente, que se alavancou ao ingressar no curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Estadual da Paraíba, no qual pude desenvolver o último Estágio Supervisionado em uma Turma de Educação de Jovens e Adultos – EJA, em que o público predominantemente era formado por pessoas numa faixa etária acima de 18 anos e que trabalhavam no decorrer do dia para se manter e estudava a noite com o objetivo de concluir o Ensino Médio. Dessa forma, nasceu essa pesquisa com a seguinte questão:

O que alguns jovens e adultos entendem sobre Educação Financeira e como ocorre a prática de planejamento financeiro baseado em seu entendimento?

Partindo disto, o principal objetivo da pesquisa é compreender o que alguns jovens e adultos entendem sobre a Educação Financeira e como são usados os possíveis saberes da Matemática em seu planejamento financeiro. Para tanto, os objetivos específicos são os seguintes:

- Identificar a partir da fala dos alunos - jovens e adultos, como vem ocorrendo sua organização financeira;
- Permitir a reflexão sobre a importância da Educação Financeira no contexto pessoal e profissional;
- Promover a discussão acerca do papel dos saberes matemáticos que contribuem para melhor organização e planejamento financeiro.

Frente à isso, a pesquisa ocorreu em uma turma do ciclo VI da EJA¹ da Escola João de Oliveira Chaves na cidade de Monteiro-PB, durante alguns dos encontros de intervenção propiciados pelo Estágio Supervisionado III, componente obrigatório da matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Assim, os

¹ Ciclos I e II são referentes ao Primeiro Segmento do Ensino Fundamental; Ciclos III e IV ao Segundo Segmento do Ensino Fundamental e Ciclos V e VI ao Segmento do Ensino Médio.

dados foram coletados a partir das respostas apresentadas ao questionário intitulado “A Educação Financeira no Contexto de uma turma de EJA”.

Pensando na importância dessa temática, realizamos previamente uma pesquisa na biblioteca do Centro de Ciências Humanas e Exatas – CCHE da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus VI, especificamente no curso de Matemática do qual fazemos parte, com objetivo de consultar possíveis Trabalhos de Conclusão de Curso cuja temática estivesse equiparada com o nosso estudo, a fim de termos um suporte bibliográfico.

Constatamos um total de 157 Trabalhos de Conclusão de Curso da Licenciatura em Matemática depositados na biblioteca virtual do CCHE, realizada através do site, entre o período de 07 de janeiro de 2011 até 25 de setembro de 2022. Destes, destacamos 3 (três) que tratam de pesquisas na EJA², porém, em nenhum deles o foco do estudo foi a Educação Financeira. Sabendo disso, podemos considerar que nossa pesquisa amplia as discussões sobre o trabalho na EJA e contribui com reflexões sobre a Educação Financeira nesta modalidade de ensino.

Portanto, nos capítulos seguintes, apresentamos aspectos teóricos que fundamentam esse estudo, além dos aspectos metodológicos que apontam os caminhos traçados, o detalhamento e análise da pesquisa em campo e as conclusões que conseguimos chegar a partir dos resultados alcançados.

² **TCC 1:** PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EJA: ANÁLISE DA METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA NO PROGRAMA MESTRES DA EDUCAÇÃO, (Macêdo, 2016).

TCC 2: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA, (Marcolino, 2016).

TCC 3: O ENSINO DE FUNÇÃO EXPONENCIAL NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS (EJA), (Sousa, 2022).

2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Neste capítulo traçamos algumas abordagens teóricas que fundamentam nossa pesquisa e reforçam a importância do estudo de Educação Financeira na escola.

2.1 Educação Financeira no construto formativo de crianças, jovens e adultos

No contexto de mundo contemporâneo, com a criação cada dia mais intensa de produtos inovadores no mercado, com as ofertas através do comércio virtual que tornou-se algo tão comum e atrativo nos dias atuais, com as condições de pagamento através do cartão de crédito que permite ao consumidor parcelar o valor das compras em um número significativo de vezes, na condição de consumidores somos, muitas vezes, instigados a comprar/consumir cada vez mais, o que pode tornar-se uma prática compulsiva e tantas vezes sem uma organização financeira, comprometendo o salário recebido mensalmente e, conseqüentemente, ampliando as dívidas.

Dholakia (2000) afirma que a existência de regras explícitas atua como uma estratégia de resistência ao impulso, guiando e controlando comportamentos associados ao vício ou ao consumo compulsivo. É nesse sentido que a Educação Financeira serve como ferramenta essencial para conscientização, controle e organização financeira. De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007).

Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2004, p. 223).

Essa conscientização advinda da Educação Financeira deve começar a ocorrer nas escolas desde o Ensino Fundamental, a fim de que as crianças se tornem possivelmente jovens e adultos mais conscientes do ponto de vista financeiro. Contudo, ainda não é uma prática comum em todas as escolas, embora a Lei 3401 de 2004³, determine a implementação desse estudo no Ensino Fundamental e Médio.

Os textos da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – (2010) trazem noções para compreensão do conceito de Educação Financeira como:

³ PL 3401/2004 Inteiro teor. Projeto de Lei; **Cria a disciplina " Educação Financeira" nos currículos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.**

Um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar (BRASIL, 2010, p. 57-58).

Segundo a versão online do Jornal Folha de São Paulo (2022), o Brasil tem, historicamente, uma média de inflação mais alta do que o restante do mundo. Antes que possamos pensar em como poderemos sobreviver a isso, devemos dar apoio a iniciativas educacionais e sustentáveis, sobre como planejar-se financeiramente. Um salário mínimo hoje, pouco acima de 1000,00 Reais, é insuficiente para sustentar de forma satisfatória uma família, sobretudo, se não houver a prática da Educação Financeira. Assim, no contexto socioeconômico atual, esse ensino e conscientização torna-se cada vez mais necessário.

O ensino de Matemática nas escolas, sem dar ênfase à conscientização financeira, é um problema muitas vezes ressaltado por alguns pesquisadores, tais como: José Roberto Ferreira Savoia, André Taue Saito e Flávia de Angelis Santana. A Matemática Financeira, não pode ser tratada apenas através de questões técnicas, sem sentido útil para o aluno. É necessário, portanto, que ela sirva como área que vincula a formação no contexto da Educação Financeira. Nessa perspectiva, Cunha e Laudares (2017), enfatizam:

Para a efetivação de Educação Financeira, há necessidade de uma transição do ensino da Matemática Financeira, para o exercício da reflexão e crítica acerca de situações que influenciam a vida financeira das pessoas, não se limitando a simples aplicações de fórmulas de juros simples ou compostos ou outros cálculos mais sofisticados (CUNHA; LAUDARES, 2017, p.5).

Portanto, se faz necessário um ensino que possa investir na formação e conscientização do aluno na Educação Básica, assim como diz Freire (1996):

Entende-se que por meio da união dos homens é que se constrói a possibilidade de mudança. A tomada de consciência se dá em um processo de interação entre os homens, na busca utópica de transformação da realidade que oprime, tornando-se assim viável e se apresentando como uma nova condição. Ou seja, é a partir do outro, da internalização da cultura mediada por esse outro, que o sujeito se constitui como singular (FREIRE, 1992, 2005).

O século XXI vem sendo marcado por grandes avanços e, conseqüentemente, por conquistas em vários campos, tecnológicos, industrial e econômico. Isso ocorre a partir da forte influência do neoliberalismo da globalização, onde em linhas gerais defende-se que para uma sociedade ter avanço econômico é necessário que o estado não interfira na economia. Segundo Costa (2002):

Globalização pode ser definida como um fenômeno multifacetado com dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas e jurídicas demasiadamente

complexas. A globalização é o processo pelo qual determinada condição ou entidade local consegue estender a sua influência a todos do globo e, ao fazê-lo, desenvolve a capacidade de designar como local outra condição social ou entidade rival (COSTA, 2002, p. 108).

A Educação Financeira, por sua vez, agrega perspectivas ao ser humano não apenas na prática de lidar com dinheiro ou até mesmo em dicas que se originem em enriquecimento, podemos dizer que cada indivíduo da sociedade é um consumidor e tem um protagonismo diferenciado, pois, estamos inseridos em uma sociedade meramente analfabeta financeiramente, onde imprudências com a má administração de finanças acaba acarretando em endividamentos.

Comprovamos que a Educação Financeira passou a ter uma maior visibilidade na última década, com estudos que a defendem como campo formativo necessário a todos os cidadãos. Especialistas como Domingos (2013), D'Aquino (2014), Godfrey e Edwards (2007), enfatizam a necessidade de estudos que envolvem cada vez mais temas como sustentabilidade, qualidade de vida e o consumo em massa.

2.2 A Educação de Jovens e Adultos e a formação matemática para o contexto social

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, é o documento normativo que trata sobre aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a permanência na Educação Básica, enfatizando competências e habilidades que os alunos devem desenvolver, porém, o documento só faz referência ao ensino de crianças e adolescentes, ou seja, a Educação de Jovens e Adultos – EJA, não é entendida no documento como prioridade, o que ocasiona uma lacuna gigantesca, pois, há diferenças significativas no processo de formação básica de crianças/adolescentes em relação à pessoas adultas, que muitas vezes frequenta a escola através da modalidade de EJA com mais de 40 anos.

Sabemos que existem vários motivos que podem ter contribuído para que os jovens não concluíssem o Ensino Médio regular, motivos esses quase sempre relacionados às condições socioeconômicas. Assim, a EJA tornou-se uma oportunidade para que essas pessoas possam concluir o Ensino Básico.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, é uma particularidade de ensino destinado a jovens a partir dos 15 anos de idade que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade adequada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos.

O parecer CEB/2000, regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000). Desta maneira, a EJA não é apenas para remediar a escolaridade perdida, e sim por uma função reparadora, qualificadora e equalizadora, garantindo assim por legislação. Vale ressaltar que estamos tratando de um ensino que tende a ser uma alternativa de minimizar a exclusão social.

O educador Paulo Freire foi o responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Segundo Nascimento (2013):

Freire toma a conceito de cultura, como essencial para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a impaciência, a vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação. Ao falar do humano busca sempre o seu sentido filosófico, antropológico, e não puramente biológico do termo. No sentido de Antropologia, isto é, o discurso que diz respeito ao ser humano (NASCIMENTO, 2013, p. 9).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 menciona no artigo 37, parágrafo 1º que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho (BRASIL, 1996, p.19).

A resolução CNE/CEB⁴ n.º 1/2000, que em linhas gerais retratam que devem ser ofertadas em formato gratuito e apropriado, levando em consideração as mais diversas condições de vida, perfil profissional e características individuais, destacando a equidade e a diferença.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, no final dos anos de 1990 já enfatizavam a necessidade de criar condições adequadas que permitam democraticamente aos jovens uma formação que contribua com o exercício da cidadania.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar as diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 05).

O ingresso algumas vezes precoce no mercado de trabalho, acaba ocasionando também a necessidade ou desejo de retomar os estudos, a fim de concluir o Ensino Básico e, algumas vezes, ingressar num curso superior visando uma condição de vida melhor e até por uma

⁴ CEB- Câmara de Educação Básica. CNE-Conselho Nacional de Educação

exigência do mercado de trabalho, já que com as exigências sociais torna-se necessário, na maioria das vezes, possuir minimamente o Ensino Médio completo. Contudo, este aluno possui uma rotina diferente, então para que o mesmo se sinta estimulado a concluir esse período escolar é necessário que sejam adotadas práticas pedagógicas que façam sentido, tornando assim protagonistas do meio social do qual fazem parte.

Diante disso, Fonseca (2007) afirma que:

[...] as dificuldades da concepção de uma proposta pedagógica que considere a condição de não crianças de seus alunos não estão relacionadas somente aos entraves provenientes das limitações impostas pela estrutura e pelos propósitos escolares. Mesmo que a escola e seus professores estejam imbuídos da disposição de elaborar e implementar um projeto pedagógico voltado especificamente para o público da EJA, enfrentarão os desafios próprios de uma seara pouco trilhada, ou trilha com o suporte relativamente frágil de uma reflexão teórica ainda incipiente (FONSECA, 2007, p. 19).

Tendo em vista essas condições, é de nosso conhecimento que será necessário levar em consideração as experiências e os saberes que esses alunos já possuem e não os tratar como crianças. Com isso, os conteúdos a serem vistos na EJA devem conter uma ligação relevante com o meio social do qual fazem parte, pois, com essa volta aos estudos pretende-se ampliar os conhecimentos e contribuir para o seu desenvolvimento crítico. Neste ínterim, o autor supracitado ainda enfatiza:

Nunca é demais insistir na importância da Matemática para a solução de problemas reais, urgentes e vitais nas atividades profissionais ou em outras circunstâncias do exercício da cidadania vivenciadas pelos alunos da EJA. [...], contemplando-se problemas significativos para os alunos, ao invés de situações hipotéticas, artificiais e enfadonhamente repetitivas, forjadas tão somente para o treinamento de destrezas matemáticas específicas e desconectadas umas das outras e, inclusive, de papel na malha do raciocínio matemático (FONSECA, 2007, p. 50).

Sendo assim, é de extrema importância que a Educação Financeira também seja tratada nessa modalidade de ensino, uma vez que devido ao tempo reduzido de curso, a Matemática é tratada de forma muito objetiva, mesmo sendo de conhecimento popular que seus conhecimentos são úteis nas atividades profissionais e cotidianas do dia a dia. A Educação Financeira, portanto, pode ser abordada de acordo com a realidade econômica dos alunos, pois o público que compõe a EJA, geralmente, possui compromissos financeiros, com o poder de decisão de compra, venda e demais negociações. Para Skovsmose (2015):

[...] a educação tem de desempenhar um papel ativo na identificação e no combate das disparidades sociais. Naturalmente, a educação não tem um papel importante nas mudanças sociais e tecnológicas –tais mudanças não são consequências de empreendimentos educacionais, mas a educação deve lutar para ter um papel ativo paralelo ao de outras forças sociais críticas (SKOVSMOSE, 2015, p. 32).

Neste sentido, entende-se que a intenção da educação crítica está voltada para abordagens de problemas que são relevantes perante a realidade a qual os alunos pertencem. A Educação de Jovens e Adultos passa por um processo de inclusão social, pois muitas vezes atende pessoas que viveram durante algum tempo à margem da sociedade. Assim, são necessárias iniciativas de inclusão e formação não apenas por parte do professor, mas por parte da rede de ensino, incluindo também as orientações nos documentos oficiais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico vamos discorrer sobre os procedimentos metodológicos que nortearam a nossa pesquisa, destacando sobre o desenvolvimento, sua natureza, participantes e etapas desenvolvidas.

3.1 Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa, o que Fiorentini e Lorenzato (2009) afirmam ser um tipo de estudo que se preocupa com o meio no qual está sendo realizada e com os sujeitos investigados, dessa forma, torna-se necessário evidenciar todo processo e não só os resultados. Além do mais, a pesquisa é do perfil qualitativa-participante.

O que caracteriza de forma fundamental o nosso meio de pesquisa é a técnica específica do uso de questionário padronizado. Assim, foram propostos dois questionários, sendo o primeiro composto por 10 questões, cujo o objetivo era coletar dados úteis para traçar o perfil dos alunos participantes e, com isso, elaborarmos o segundo que foi composto por 25 questões com o objetivo de abrir espaço para discussão sobre Educação Financeira em uma turma de EJA.

Dessa forma, nossa pesquisa buscou possíveis respostas para a seguinte questão: O que alguns jovens e adultos entendem sobre Educação Financeira e como ocorre a prática de planejamento financeiro baseado em seu entendimento? Assim, o objetivo central foi compreender o que alunos da EJA entendem sobre a Educação Financeira e como são usados os possíveis saberes da Matemática em seu planejamento financeiro.

3.2 Participantes

Os participantes da pesquisa foram alunos do VI ciclo da Educação de Jovens e Adultos - EJA da Escola Estadual de Ensino Médio João de Oliveira Chaves, situada na cidade de Monteiro – PB. O contato com a turma ocorreu a partir da regência durante o componente curricular de Estágio Supervisionado III, assim, consideramos oportuno o desenvolvimento da pesquisa com a referida turma, uma vez que são pessoas adultas e estão inseridos em diversos meios profissionais, conseqüentemente possuem certa experiência do ponto de vista financeiro, justamente por serem assalariados, chefes de família, etc. Assim, a turma era composta por 15 alunos, sendo 8 homens e 7 mulheres numa faixa etária que variava de 19 anos a 38 anos.

3.3 Etapas

Para realização da pesquisa fizemos estudos prévios sobre a Educação Financeira e as orientações para esse trabalho na escola, afinal, a prática deve ser norteadada pelo conhecimento teórico.

Assim, tivemos nossos primeiros encontros com a turma, conhecendo o perfil dos alunos, conversando sobre o que eles faziam no dia a dia, sobre o papel da educação, etc. Inicialmente propomos um questionário (Apêndice 1) composto de 10 questões, o link de acesso ao questionário foi disponibilizado em grupo de WhatsApp que a turma possui e seu preenchimento ocorreu através do *google* formulários. Dessa forma, eles precisavam de internet para responder, mas como nem todos dispunham naquele momento, fizemos a leitura das questões, explicitando o objetivo. Com isso, orientamos que ao retornarem, estando com acesso à internet, pudessem respondê-las através do questionário disponibilizado.

Posteriormente, com as respostas apresentadas, pudemos compreender o meio em que eles estavam inseridos cotidianamente, nos dando suporte para elaboração do segundo questionário (Apêndice 2) – objeto da coleta de dados ligados à Educação Financeira. Assim, nos reunimos com a turma através de três encontros para essa coleta de dados. Cada encontro teve duração aproximada de 1h20min e ocorreram no turno noturno (turno de suas aulas), especificamente, nos dias (21.10.2022); (26.10.2022) e (27.10.2022). Tomamos como referência no nosso planejamento e criação do segundo questionário, o contexto cotidiano e profissional no qual os alunos estavam inseridos.

Em resumo, a dinâmica da pesquisa ocorreu a partir das seguintes etapas:

Etapa 1: A partir do interesse pela temática, fizemos um levantamento bibliográfico com base em livros, artigos e pesquisas que tratassem sobre Educação Financeira e Educação de Jovens e Adultos – EJA, inclusive as pesquisas de Trabalhos de Conclusão de Curso disponíveis na biblioteca do CCHE/UEPB, a fim de conhecer mais acerca do tema em questão. Com isso, realizamos também a construção do primeiro questionário para conhecermos melhor sobre a turma participante.

Etapa 2: Com o questionário elaborado, propomos à turma para que respondessem. Assim, realizamos uma análise inicial e passamos a elaborar o segundo questionário, com o objetivo de levantar dados específicos acerca do conhecimento da Educação Financeira para, posteriormente, criarmos espaços para diálogos em sala de aula sobre o tema em questão.

Etapa 3: Por último, propomos (de forma impressa) o segundo questionário para que os alunos respondessem e, finalmente, pudéssemos fazer a análise específica.

4 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DA PESQUISA

Aqui apresentamos a descrição do desenvolvimento da pesquisa, como também a análise dos dados, de acordo com a realização do questionário nomeado “A Educação Financeira no Contexto de uma turma de EJA” elaborado a partir dos resultados obtidos com a apresentação das respostas ao primeiro questionário.

4.1 Desenvolvimento da Pesquisa

Com a regência durante o Estágio Supervisionado III ocorrendo na turma de ciclo VI da EJA, vislumbramos a oportunidade de desenvolvermos também esse estudo, corroborando com Pimenta e Lima (2006) quando falam das possibilidades de pesquisa propiciadas pelo Estágio Supervisionado durante a regência na Escola Básica. Sendo assim, conforme apresentamos na metodologia, inicialmente propomos um questionário à turma a fim de nos familiarizarmos sobre o perfil dos alunos e o seu conhecimento acerca de conceitos ligados à Matemática Financeira. Com isso, analisamos que a maioria dos alunos estão inseridos no mercado de trabalho informal tais como: atividades domésticas, ajudantes de pedreiros e costureira, possuem renda até um salário mínimo e aparentam não lembrar conceitos específicos de Matemática Financeira, o que pode comprometer diretamente em uma Educação Financeira organizada.

Baseado nisso, planejamos três encontros posteriores, especificamente, para propor e explorar o segundo questionário. Sendo assim, os dois primeiros encontros com a turma foram compostos individualmente por 3 aulas, onde os alunos puderam responder às questões e nos questionar quando surgiam dúvidas. O terceiro encontro, então, foi destinado para socialização e diálogo a partir do que haviam respondido, onde puderam relatar sobre situações pessoais e ouvir opiniões diferentes ligadas ao que foi proposto.

A seguir, apresentamos os relatos referentes aos encontros mencionados para o desenvolvimento da proposta com a turma participante.

4.2 Os encontros

No quadro a seguir apresentamos a descrição dos encontros mencionados:

1º Encontro (26/10/2022):

✓ Sendo este o primeiro encontro, foi necessário ocorrer um diálogo com os alunos sobre o que seria abordado no questionário, primeiramente para esclarecer e nortear seu desenvolvimento. Neste diálogo também foram ressaltadas questões sobre os cursos superiores que eles desejariam ingressar, assim, poderíamos falar que a maioria dos cursos da área de ciências exatas tem em sua matriz curricular, disciplinas que envolvem Matemática Financeira. Em seguida, propomos o questionário impresso intitulado “A Educação Financeira no Contexto de uma turma de EJA”, assim, realizando a leitura das questões e dando espaço para que os alunos fossem interagindo. Com o tempo da aula terminando, deixamos a conclusão de suas respostas para o próximo encontro.

2º Encontro (27/10/2022):

✓ Neste encontro, retornamos ao questionário para que os alunos participantes pudessem finalizar. No decorrer desse momento, alguns apresentaram dúvidas em relação ao entendimento de certas questões, contudo, buscamos esclarecer. Com isso, os alunos conseguiram concluir o questionário e avisamos que no próximo encontro iríamos fazer um debate sobre as questões apresentadas.

3º Encontro (28/10/2022):

✓ Neste dia, iniciamos a aula realizando a leitura de algumas questões e demos continuidade em forma de “debate”. Diante disso, ocorreu a socialização entre os participantes, tendo em vista que o diálogo era de extrema importância já que é possível relatar diferentes pontos de vista. Foi ressaltado durante a conversa, questões como: Qual a importância de falar sobre Educação Financeira? De que maneira ser educado financeiramente influencia na vida do cidadão? O conhecimento acerca da Matemática Financeira auxilia na organização das nossas finanças? etc. Os participantes se mostraram muito empolgados no decorrer desse encontro e consideraram o momento muito proveitoso, pois puderam refletir situações que até então não haviam atentado.

4.3 Resultados

Mediante os acontecimentos previstos e ocorridos durante a pesquisa em campo, pudemos fazer uma articulação entre os estudos teóricos, os dados coletados e os resultados obtidos. Nesse sentido, os alunos participantes da pesquisa puderam perceber a importância da Educação Financeira ligada ao seu contexto e refletir acerca de possibilidades para construção de uma prática financeira mais cautelosa. Com a modernização da nossa sociedade e acesso cada vez mais fácil para realização de compras, sobretudo, através da internet, as pessoas passaram a consumir mais e, conseqüentemente, a falta de conhecimento sobre a Educação Financeira pode ser um gatilho para maiores endividamentos.

Portanto, a Educação Financeira no contexto contemporâneo pode servir como “ponte” para interligar o construto formativo de crianças, jovens e adultos com a formação matemática para o contexto social. Sendo assim, torna-se indispensável que assuntos como esse possam fazer parte do ambiente escolar, sobretudo, quando se refere à relação das características dos conceitos fundamentais da Matemática Financeira com as curiosidades onipresentes do contexto individual.

Uma das metas com essa proposta de pesquisa, era alertar ou aperfeiçoar o conhecimento que os alunos possivelmente possuíam em relação à Educação Financeira, sobretudo, ressaltar sua importância. Assim, aqui discorreremos sobre os dados obtidos a partir das respostas apresentadas pelos participantes. Para tanto utilizamos gráficos, porcentagens e quadros na apresentação das questões e resultados.

Ao responder ao questionário estavam presentes 10 alunos, sendo metade do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino. O questionário possuía em sua composição 25 questões, as quais são apresentadas no Apêndice deste trabalho.

Para algumas das questões, organizamos os dados analisados através de quadros a fim de expor a pergunta e o número de respostas obtidas. Para outras, optamos por uma organização gráfica com intuito de apresentar o percentual de acordo com as alternativas escolhidas que tratavam especificamente sobre a Educação Financeira dentro do contexto pessoal. A primeira questão era apenas para obter um controle sobre o gênero (masculino ou feminino) de cada aluno e conforme mencionamos anteriormente eram 5 alunos do sexo masculino e 5 do sexo feminino.

A segunda questão investigava sobre como cada um avalia a própria situação financeira (Questão 2), foi apresentado o seguinte resultado:

Gráfico 1 - Questão 2

Diante do cenário econômico atual, como avalia sua situação financeira?

10 respostas



Fonte: autoria própria

Como podemos observar, 8 dos participantes disseram encontrar-se financeiramente equilibrados, porém, 2 disseram encontrar-se em situações precárias, pois possuem dívidas às quais não conseguem arcar, algo extremamente preocupante. Ainda observando o gráfico, podemos identificar que nenhum dos participantes encontra-se na condição de investidor.

As questões 3, 4 e 5 estão relacionadas à renda mensal dos alunos e promoções apresentadas no comércio. Em linhas gerais o objetivo de tais questões era provocar reflexões sobre suas decisões financeiras a partir do momento que recebem a renda mensal, estratégias para organizar-se em relação às despesas.

Questões	Respostas dos alunos
<p>3 - Na condição de trabalhador, ao receber o seu salário mensal, qual são as estratégias que utiliza para organizar as finanças?</p> <p>a. Separo uma parte para os meus sonhos e objetivos e adapto ao meu padrão de vida o restante;</p> <p>b. Pago todas as contas do mês e fico com uma reserva para possíveis necessidades no decorrer do mês;</p> <p>c. Inicialmente penso no lazer, afinal trabalhei o mês inteiro, depois me organizo para as demais despesas que terei no mês.</p>	<p>Apenas 1 aluno optou pela a alternativa a e os demais alunos optaram pela a alternativa b.</p>

<p>4 - Quando necessita comprar algo com um custo um pouco maior do que o valor mensalmente recebido pelo trabalho, qual a sua estratégia?</p> <p>a. Planejo-me com antecedência e sempre consigo comprar à vista e com descontos;</p> <p>b. Geralmente, planejo-me para pagar uma parte no ato da compra e parcelar o restante de uma forma que caiba em meu orçamento;</p> <p>c. Busco parcelar em número maior de meses.</p>	<p>Das respostas obtidas 2 alunos optaram pela a alternativa a, 5 pela a alternativa b e 3 pela a alternativa c.</p>
<p>5 – Você leu um anúncio que diz “A loja Armazém Paraíba da cidade de Monteiro-PB está com uma super promoção”, qual a sua reação?</p> <p>a. Busco ver se realmente necessito do produto em promoção e se as condições de pagamento estão em conformidade com o meu orçamento; se sim, ainda busco avaliar se realmente vale a pena ou é melhor esperar mais um pouco;</p> <p>b. Se a promoção for realmente válida e tiver algo que necessito, com certeza, irei aproveitar;</p> <p>c. Promoções são ótimas oportunidades de compra, então vou correndo aproveitar e comprar o máximo que posso, pois não sei quando terei novamente essa oportunidade.</p>	<p>As respostas foram bem divididas: 6 alunos optaram pela alternativa a e 4 pela b.</p>

Podemos notar que para a questão 3 os alunos nos mostraram um ponto de vista semelhante, onde a maioria das respostas buscavam a mesma alternativa. Podemos supor que seria por conta que a maioria possui uma renda mensal similar.

Dentre as alternativas disponibilizadas, a opção mais escolhida foi “Geralmente, planejo-me para pagar uma parte no ato da compra e parcelar o restante”, e a justificativa se dá devido, principalmente, à necessidade imediata do produto. Tendo em vista que este “meio de facilidade” (parcelamento) ocasiona, muitas vezes, em endividamentos, pois mesmo antes de quitar as parcelas, o consumidor faz uma nova dívida e, algumas vezes, por falta de conhecimento acerca da Educação Financeira perde o controle financeiro.

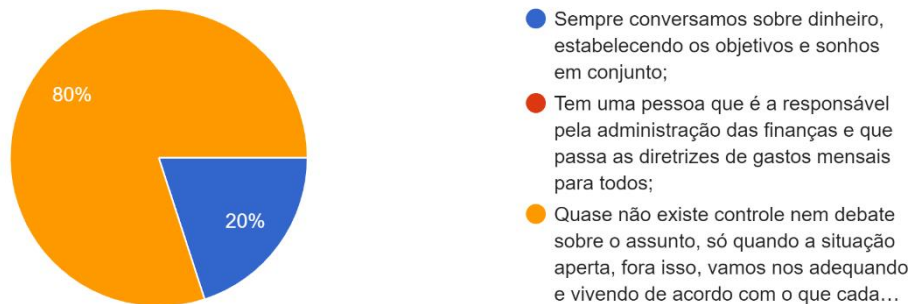
A quinta questão é uma simulação de uma prática comum que lojas utilizam para atrair clientes, então gostaríamos de saber qual a visão que os alunos tinham em relação a esta prática, como podemos observar acima.

Sobre a questão 6, buscamos saber como ocorre a Educação Financeira em casa, e os resultados apresentados foram os seguintes:

Gráfico 2 - Questão 6

Como ocorre a educação financeira em sua casa?

10 respostas



Fonte: autoria própria

Atentamos para o gráfico 2, 8 dos participantes não possuem nenhum tipo de diálogo sobre Educação Financeira algo que chama atenção, pois, comunicar entre si também compõe para uma organização financeira, ou seja, se esses participantes realizassem uma conversa com seus familiares ou pessoas que fazem parte de sua residência, possivelmente, poderiam tomar decisões mais sensatas quanto às finanças.

Os demais participantes, 2 se enquadram no modo que costumam conviver com conversas em suas residências que retratam a organização financeira, estes participantes relataram que costumam dividir as despesas, ou seja, as pessoas que compõem este grupo familiar se organizam de modo que todos tenham compromissos e consciência acerca de seus atos financeiros, este por sua vez é um fator bastante positivo do ponto de vista da Educação Financeira.

Trouxemos para o questionário o tema aposentadoria sustentável (Questão 7):

Questão
<p>7 - O que é para você a aposentadoria sustentável?</p> <p>a. É o período em que não terei mais a necessidade de trabalhar e terei dinheiro suficiente investido para manter o meu padrão de vida atual;</p>

- b. Sei que terei que readequar o meu padrão de vida para esse período, pois haverá uma queda de rendimento, e já me preocupo com isso;
- c. Ainda não parei para pensar sobre o tema, já que está muito distante e tenho muito para aproveitar a vida.

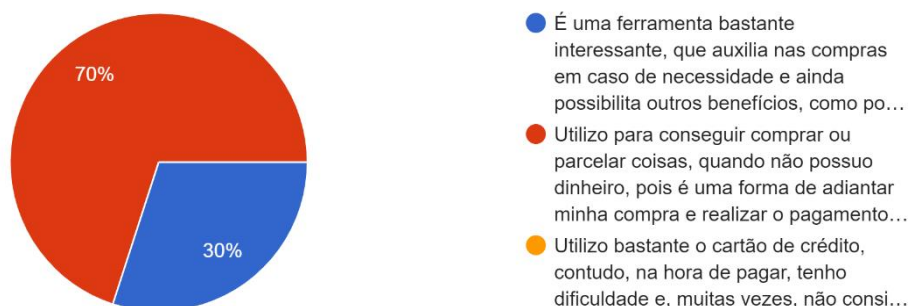
Partindo das respostas apresentadas, a maioria dos alunos afirmaram que não era algo que se preocupavam no momento e tão pouco tinham conhecimento aprofundado. Um dos alunos, comentou: “não me preocupo, professor, porque na maioria dos meses, com o que eu ganho, mal consigo arcar com as despesas”, sabemos que na atual situação financeira no nosso país é complexo cobrir todas as despesas e fazer uma poupança. Contudo, não significa que apenas quem possui altos salários consegue realizar investimento ou poupança a fim de adquirir a longo prazo uma aposentadoria sem depender de órgãos do estado ou algo semelhante. Dessa forma, a Educação Financeira pode contribuir significativamente para a organização e conscientização acerca dos gastos. É neste sentido que concordamos com Fonseca (2007), quando ressalta a importância da Matemática Financeira em atividades profissionais e circunstâncias de atividades vivenciadas pelos alunos.

Sobre a oitava questão, perguntava-se sobre a análise feita dos pagamentos através do cartão de crédito. E os resultados foram os seguintes:

Gráfico 3 - Questão 8

Como analisa os pagamentos realizados com o cartão de crédito?

10 respostas



Fonte: autoria própria

Observando o gráfico 3, destacamos que 100% fazem uso do cartão de crédito e classificam o uso do mesmo como uma ferramenta necessária para os dias de hoje. Nisto, 70% dos participantes se encontram no quadro de que utilizam tal ferramenta para comprar ou

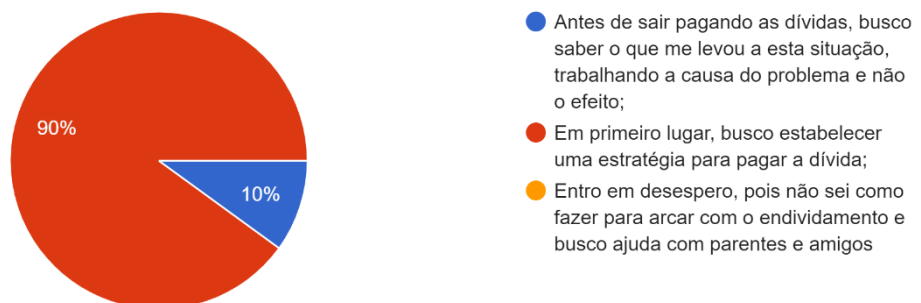
parcelar um produto quando não possuem dinheiro em espécie. Os demais, relatam que são conscientes em relação ao uso e ressaltam que utilizam em caso de necessidade ou na compra de um produto de valor expressivo.

Segundo o economista Amaury Gonçalves, o brasileiro utiliza do cartão de crédito de forma indevida, acarretando em dívidas e “dores de cabeça” para a vida futura, o mesmo explica que isto ocorre porque a ferramenta utilizada por 32% dos adultos dá crédito imediato, sendo assim, diferencia de bancos físicos que oferecem empréstimo consignado, além disso, apenas 40% são educados financeiramente e a situação fica ainda mais preocupante quando estes indivíduos não possuem conhecimento necessário sobre juros compostos, o qual é aplicado à fatura do cartão de crédito. Isso reforça o pensamento de Skovsmose (2015) sobre a educação desempenhar um papel ativo e ajudar a combater disparidades sociais.

Ao questionarmos sobre a ação a ser tomada em caso de endividamento, os resultados apontaram o seguinte:

Gráfico 4 - Questão 9

Em caso de endividamento, em função de um imprevisto, qual seria a ação a ser tomada?
10 respostas



Fonte: autoria própria

Nesta questão demonstrada na figura 5, foi bastante discutida em nosso debate, pois, a maioria das respostas, ou seja, 9 participantes responderam que quando se encontram neste quadro, buscam logo estabelecer uma estratégia para pagar a dívida e, apenas 1 deles respondeu que busca saber o que ocasionou tal situação. Devemos aqui lembrar que se apenas buscarmos pagar a dívida e não se ter uma preocupação maior, a chance dessa situação voltar a acontecer é considerável, o ideal quando possível é identificar o que ocasionou, para que assim, sejam tomadas decisões mais centradas que possam evitar possíveis transtornos.

As questões 10, 11 e 12, em seu contexto, tratavam sobre administração dos gastos e do conhecimento próprio para gerenciar seu dinheiro.

Questões	Respostas dos alunos
<p>10 - Como você faz o controle de suas finanças?</p> <p>a. Regularmente, faço um levantamento de todos os meus gastos para que possa saber para onde está indo meu dinheiro e onde estão os excessos;</p> <p>b. Faço este levantamento frequentemente, pois quando o tema é dinheiro é necessário organizar-se;</p> <p>c. Não faço esse tipo de levantamento, pois não sinto essa necessidade.</p>	<p>1 aluno optou pela a alternativa a, 8 pela a alternativa b e apenas 1 pela c.</p>
<p>11 - Para você, qual a importância que o dinheiro deve ter para as pessoas?</p> <p>a. Dinheiro é uma ferramenta imprescindível para a realização de sonhos materiais e não materiais;</p> <p>b. É uma necessidade básica das pessoas, para que com ele, se possa pagar os gastos mensais e comprar o que se deseja;</p> <p>c. Dinheiro foi criado para ser gasto, assim, quanto mais se ganha, mais se deve gastar.</p>	<p>4 alunos escolheram a alternativa a e os demais 6 alunos optaram por alternativa b.</p>
<p>12) Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?</p> <p>a. Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de Educação Financeira;</p> <p>b. Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;</p> <p>c. Muito seguro – Eu busco sempre uma organização a partir do conhecimento que possuem sobre finanças.</p>	<p>4 alunos optaram por a, 5 por b e 1 aluno pela a alternativa c.</p>

Em relação a essas questões, os alunos responderam que não possuem um controle frente aos gastos mensais e nem costumam fazer reflexões sobre um possível planejamento financeiro. Desta maneira, concordamos com Savoia, Saito e Santana (2007) quando ressaltam a importância da Educação Financeira em relação ao consumo em massa, onde se faz necessário um auxílio para gerenciar renda, na prática de poupar e investir.

Em nossa pesquisa buscamos, ao máximo, abranger situações as quais os alunos se deparam em seu contexto cotidiano. Com isso, as questões 13 e 14 tratam de alguns tipos de investimento e sua importância.

Questões	Respostas dos alunos
<p>13) Se Amanda e Isaías têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas é menos eficiente em termos de lucro?</p> <p>a. Poupança ou fundo de Investimento</p> <p>b. Bens Materiais c. Conta-corrente</p>	<p>1 aluno acabou optando pela a alternativa a, 2 pela b e 7 alunos alternativa pela a c.</p>
<p>14) Emanuel e Camila têm a mesma idade. Aos 20 anos, ela começou a fazer uma aplicação financeira de R\$2.000 por ano, enquanto Emanuel não guardava nada. Aos 40 anos, Emanuel percebeu que precisava de dinheiro para a sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 4.000 por ano, enquanto Camila continuava com a mesma aplicação de R\$ 2.000 por ano. Agora eles têm 60 anos. Quem tem mais dinheiro para a sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?</p> <p>a. Eles teriam o mesmo valor, já que guardam as mesmas somas;</p> <p>b. Emanuel, porque poupou mais a cada ano;</p> <p>c. Camila, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo.</p>	<p>1 aluno optou por a e os demais 9 alunos por c.</p>

Esses questionamentos são levados em consideração no nosso trabalho, principalmente, por apresentar situações que, ao nosso ver, podem chamar a atenção dos alunos acerca da importância da Matemática Financeira e, conseqüentemente, Educação Financeira para uma vida mais organizada do ponto de vista financeiro.

Na questão 15, buscamos saber sobre o plano de aposentadoria. E as respostas apontaram o seguinte:

Gráfico 5 - Questão 15

Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua opção?

10 respostas



Fonte: autoria própria

Podemos observar que 8 participantes afirmaram não se preocupar com a aposentadoria ou tem planos para começar a poupar futuramente. Enquanto, apenas 1 deles possui um plano de previdência e outro pretende ter apenas a aposentadoria do governo.

Um dos fatores que mais geram endividamento é o mau uso do cartão de crédito. Frente a isso, trouxemos à tona uma simulação sobre várias maneiras do uso do cartão. As questões 16 e 17 retratam o pagamento de fatura, para aqueles que pagam em dia, valor total ou valor mínimo e com atraso. Podemos observar que esta prática é muito comum entre os participantes, alguns relataram de que maneira efetua seus pagamentos e teve uma participação ativa no nosso diálogo.

Questões	Respostas dos alunos
<p>16) Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia anual pagando em seus cartões de crédito?</p> <p>a. Verônica, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento;</p> <p>b. Tânia, que geralmente paga o saldo do cartão de vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro;</p> <p>c. Vladimir, que paga pelo menos o mês e um pouco mais quando tem uma folga;</p> <p>d. Sara, que sempre paga o mínimo.</p>	<p>2 alunos optaram por a, 2 por b e 6 alunos pela a c.</p>

<p>17) Como você acha que agiria?</p> <p>a. Penso que a minha atitude seria parecida com a de Verônica;</p> <p>b. Penso que a minha atitude seria parecida com a de Tânia;</p> <p>c. Penso que a minha atitude seria parecida com a de Vladimir;</p> <p>d. Penso que a minha atitude seria parecida com a de Sara.</p>	<p>6 alunos optaram por a, 1 por b e 3 pela alternativa c.</p>
---	--

As questões 18,19 e 20 simulam maneiras de administrar bens:

Questões	Respostas dos alunos
<p>18) Isolda e Rosângela são jovens que têm o mesmo salário. Ambas desejam comprar um carro no valor de R\$30.000,00. Quem pagou mais pelo bem?</p> <p>a. Isolda que comprou hoje, financiado o saldo devedor por 24 meses;</p> <p>b. Rosângela, que preferiu poupar por 15 meses, para comprar o carro à vista</p>	<p>8 alunos optaram por a e 2 alunos marcaram a alternativa b.</p>
<p>19) Se você tivesse decidido comprar um carro, qual seria a alternativa de pagamento escolhida?</p> <p>a. Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses;</p> <p>b. Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista;</p> <p>c. Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.</p>	<p>1 aluno marcou a alternativa a, 5 alunos a alternativa b e 4 marcaram c.</p>
<p>20) Pedro Henrique ganha R\$ 1.500,00 por mês. Paga R\$ 450,00 de aluguel e mais R\$300,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$150,00 em transportes, R\$ 75,00 em roupas, R\$ 75,00 em remédios e mais R\$ 150,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa RS 1.200,00. Se durante o ano inteiro a despesa mensal se</p>	<p>7 alunos marcaram a alternativa b, 2 alunos b e 1 aluno a alternativa c.</p>

<p>mantiver constante, quanto tempo será necessário até ele ter juntado o valor necessário para comprar a TV?</p> <p>a. 2 meses b. 4 meses</p> <p>c. 6 meses d. 8 meses</p>	
--	--

Como havíamos dito anteriormente, buscamos diferentes cenários que se enquadram na nossa atualidade, desta maneira discorremos na questão 21 um fator presente na nossa sociedade – o desemprego, algo indesejado que é causador de malefícios em relação à questão financeira.

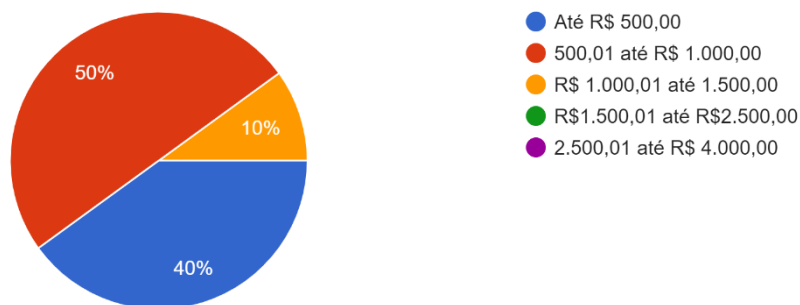
Questão	Respostas dos alunos
<p>21) Qual dos investimentos abaixo você considera ser melhor para prevenir uma família em caso de desemprego?</p> <p>a. Depósito em conta corrente;</p> <p>b. Uma aplicação financeira, como por exemplo: um fundo de investimentos;</p> <p>c. Aplicações em bens como carro ou imóvel.</p>	<p>4 alunos optaram por b e 6 pela a c.</p>

Quando perguntado sobre a faixa da renda mensal líquida pessoal e posteriormente familiar, os participantes apresentaram as seguintes respostas:

Gráfico 6 - Questão 22

Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?

10 respostas

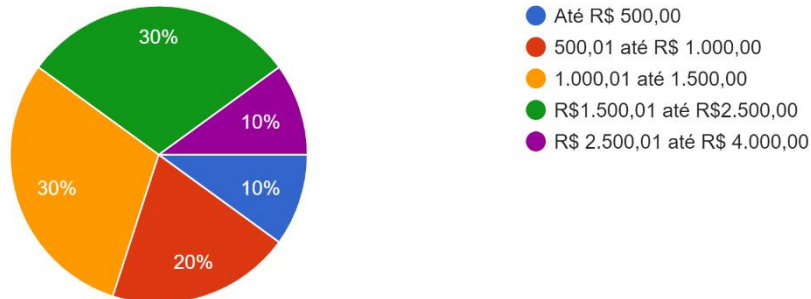


Fonte: autoria própria

Gráfico 7 - Questão 23

Qual a sua faixa de renda líquida familiar?

10 respostas



Fonte: autoria própria

Nos gráficos 7 e 8, retratam a situação de renda individual e por família dos participantes envolvidos. Com isso, podemos observar que no modo renda individual (Gráfico 7) 9 participantes dizem possuir renda abaixo de um salário mínimo, este número chega a ser alto quando atentamos para a renda familiar (Gráfico 8) onde 3 dizem possuir renda abaixo de um salário mínimo. Os demais que são a minoria se encontram com renda acima do salário mínimo.

A fim de provocar reflexões frente ao quadro financeiro em que se encontravam os alunos, formulamos a seguinte questão:

Questão	Respostas dos alunos
<p>24) Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão, limite do cheque especial, outras)?</p> <p>a. Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja a prestação eu sempre procuro pagar em dia;</p> <p>b. Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-la;</p> <p>c. Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando irei quitá-las;</p> <p>d. Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto;</p> <p>e. Não, pois a minha renda só me possibilita arcar com os gastos essenciais (alimentação, aluguel, água, luz, etc).</p>	<p>3 alunos optaram por a, 2 por c, 2 alunos alternativa d e 3 alternativa e.</p>

--	--

Em relação à questão 25, que perguntava sobre o que consideravam, caso fosse inserida uma disciplina de Educação Financeira na matriz curricular. As respostas apontaram para os seguintes resultados:

Questão	Respostas dos alunos
<p>25) Considerando a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a vida com base na organização financeira). Você considera:</p> <p>a. Muito importante b. Média importância c. Pouca importância d. Nenhuma importância</p> <p>Justifique a alternativa escolhida.</p>	<p>9 alunos optaram por a e 1 aluno pela a alternativa b.</p>

Para esta questão elaboramos como um de nossos objetivos da proposta, pensando se deveria ou não ser abordado como uma disciplina que compõe a matriz curricular, em 100% das respostas consideraram, no mínimo, importante e necessário ser abordada a Educação Financeira.

Ao ser perguntado como consideram que a Matemática Financeira deveria ser abordada na escola, lembrando que cada participante poderia votar em mais de uma opção, os resultados foram:

Opções de Abordagem	Votos
Oficinas/Palestras	6
Componente Curricular	6
Curso/minicurso	9
Outros	1

Os encontros destinados para o trabalho com o referido questionário, constituiu um momento de grande importância, sobretudo, porque promoveu o diálogo, gerou reflexões acerca de conceitos ainda desconhecidos por alguns alunos, uma vez que disseram não terem tido muito acesso à Matemática Financeira e, conseqüentemente, à Educação Financeira durante sua vida escolar.

4.4 Discussão dos Resultados

De acordo com o exposto, foi possível analisar que os alunos participantes consideraram a proposta importante, principalmente por fazê-los refletir sobre algo tão rotineiro em suas vidas. Isso nos levou a compreender que é necessário que haja uma prática nos currículos escolares, levando em consideração, inclusive, a possibilidade de explorar o contexto cotidiano dos alunos. Pensamos ainda que possuir uma Educação Financeira alinhada com o social em que o indivíduo está inserido é uma condição fundamental para tentar manter uma organização alinhada à renda mensal.

Em suma, foi possível levar os jovens e adultos participantes dessa pesquisa a relembrem alguns conceitos fundamentais da Matemática Financeira e auxiliar na conscientização advinda da Educação Financeira para promover decisões mais conscientes dentro de um planejamento financeiro organizado.

Em nossa compreensão, a Educação Financeira deve ser explorada dando ênfase às situações reais, a fim de que os alunos tenham a possibilidade de fazer uso em situações fora do ambiente escolar, tais como: no trabalho, nas operações financeiras do dia a dia e em outras situações nas quais estejam envolvidos.

Os objetivos específicos da pesquisa foram também alcançados já que a partir das respostas apresentadas pelos alunos, foi possível promover o debate sobre Educação Financeira em seu contexto, apresentando ainda a importância desse conhecimento na vida pessoal e profissional e, conseqüentemente, possibilitando a compreensão acerca do papel dos saberes matemáticos úteis na organização e no planejamento financeiro.

Os envolvidos no sistema educacional devem atentar para os projetos de vida dos alunos, sobretudo nesse novo modelo de escolas integrais que abre espaços para a implementação de metodologias que permitam a participação ativa dos alunos. Partindo disto, é importante ainda que as escolas trabalhem em torno da perspectiva dos alunos, sempre incentivando-os a investir em seus projetos pessoais e profissionais. Diante disso, a introdução de Educação Financeira deve ser levada em consideração em todos os anos de escolaridade, uma vez que é um caminho para, a partir do saber matemático, conscientizar os alunos acerca da situação financeira desde cedo. Esse trabalho pode ser realizado através das aulas de Matemática ou mesmo de minicursos e oficinas específicas sobre a temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de informação sobre Matemática Financeira resulta em uma Educação Financeira ineficiente o que ocasiona uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de se falar muito sobre a Educação Financeira nos últimos anos, quando nos deparamos com a temática em sala de aula de muitas escolas de Ensino Básico de nossa região, a mesma é encarada como “assunto novo”.

Acreditamos que para formar cidadãos críticos é necessário que a Educação Financeira entre na pauta das aulas de Matemática, por ser um conhecimento considerado essencial para a vida de todo indivíduo que, muitas vezes, por falta desse conhecimento torna-se lesado em discursos enganosos e toma atitudes duvidosas do ponto de vista financeiro. Assim, com essa proposta, tentamos discorrer situações que façam sentido e que sejam motivo de reflexão e aplicação prática para os alunos, além de buscar contribuir para uma geração mais responsável e consciente de seus atos financeiros a partir dos saberes da Matemática Financeira.

À medida em que aumenta sua capacidade de analisar situações financeiras, o consumidor cria uma clareza nos seus direitos por dominar a Matemática envolvida nessas situações. Portanto, o professor deverá ter uma prática contextualizada em suas aulas que é vista como adequada para o ensino da Educação Financeira, propondo um reforço dos conhecimentos prévios, fazendo com que os alunos assimilem a realidade dentro e fora da sala de aula, fazendo uma ligação à prática e favorecendo para o desenvolvimento de ações financeiras mais conscientes.

Este assunto inclui-se diretamente na sociedade e é fundamental por vários motivos, como construção de um olhar mais cuidadoso e encaminhado para um raciocínio crítico em situações cotidianas como, compras, vendas, investimentos, endividamentos, etc. Percebemos que com o avanço tecnológico o acesso a uma grande variedade de transações financeiras foi facilitado, porém, o sistema educacional não acompanhou estas mudanças e o resultado não cooperou significativamente para a formação financeira.

Portanto, com a presente proposta, pretendemos trazer um incentivo à reflexão e criação de materiais voltados para as finanças e que tenha seu direcionamento para o público em geral, incluindo aqueles que ainda não possuem salários, para que tenham consciência sobre os aspectos relacionados à Educação Financeira.

Também ressaltamos a necessidade de investir em pesquisas que abordem essa temática e possam contribuir para a prática. Para tanto, deixamos como sugestão para pesquisas futuras a seguinte questão: sabendo que uma das finalidades da Educação Básica é formar para a

cidadania, por que inserir conteúdos de Matemática Financeira nos Currículos Escolares? Assim, pensamos que seja uma opção para continuidade deste estudo, afinal, as pesquisas não têm um fim em si mesmas, elas se complementam à medida que são exploradas.

1. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei Federal nº 3.401-B, DE 2004**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=6B705ED6D669B15AC6CFF49AD55A7B68.node2?codteor=402709&filename=Avulso+PL+3401/2004>.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados**. Juiz de Fora: UFJF, 2012.

CHAGAS, Márcio Alexandre do Nascimento; DOS SANTOS, Carlos Eduardo Rocha. Educação financeira e aprendizagem: uma contribuição social aos alunos da EJA. **Educação Matemática em Revista**, v. 24, n. 64, p. 119-135, 2019.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

COUTINHO, Cileda; TEIXEIRA, James. **A educação matemática e o seu papel na construção da educação financeira**. 2013.

CUNHA, Clisteres Lopes da; LAUDARES, João Bosco. **Resolução de problemas na matemática financeira para tratamento de questões da educação financeira no ensino médio**. **Bolema: Boletim de educação matemática**, v. 31, p. 659-678, 2017.

FILHO, Marcelo Salvador Coser. **Aprendizagem de Matemática Financeira no Ensino Médio: uma proposta de trabalho a partir de planilhas eletrônicas**. Porto Alegre - RS, 2008

Folha de São Paulo. Brasil tem a 4º maior inflação entre principais economias. São Paulo, 10,08,2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/08/inflacao-no-brasil-esta-entre-as-mais-altas-do-mundo.shtml>.>

HERMINIO, Paulo Henrique. **Matemática Financeira: um enfoque da resolução de problemas como metodologia de ensino e aprendizagem**. Rio Claro - SP, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LIMA, Reginaldo Gatinho; CHEROTI, Aparecida do Carmo Fernandes. **Educação financeira como tema contemporâneo no 6º ano do ensino fundamental** financial education as a contemporary cross-cutting theme in the 6º year of.

MACÊDO, Eugênio Gomes de. **Pedagogia de projetos na EJA: análise da metodologia do ensino da matemática no programa mestres da educação**. 2016. Monografia (Graduação em Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro-PB, 2010.

NASCIMENTO, Pedro Lopes do. **A Formação do aluno e a visão do professor do ensino médio em relação a matemática Financeira**. São Paulo, 2004.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. 2013.

NOVAES, Rosa Cordelia Novellino de. **Uma abordagem visual para o ensino de matemática financeira no ensino médio**. Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, Givanildo Santos de et al. **A matemática financeira na educação básica: uma proposta de atividades**. Maceió-AL, 2016.
PEREIRA, Cesar H.; DA SILVA, Carlos C.; FRIMAIO, Geslaine. **Educação Financeira nas Aulas de Matemática do Ensino Médio**. CAMPOS, p. 25, 2012.

SANTOS, Lilian Regina Araujo dos; SANTOS, Bárbara Cristina Mathias dos; RODRIGUES, Chang Kuo. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR E EJA. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 12 - número 2 – 2021**.

SANTOS, Marco Antônio Moretto dos. **Educação financeira e resolução de problemas: contribuições para o ensino de matemática na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre - RS, 2012.

SAITO, A. T., SAVOIA, J.R.F. e PETRONI, L. M. **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL SOB A ÓTICA DA ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE)**. Disponível em:<https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=45>

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. *Revista de Administração pública*, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SAVOIA, J. R. F., SAITO, A. T. e SANTANA, F.A. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. (NOV/DEZ de 2007) Fonte: Scielo Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>>

VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia Modesto; IKEDA, Ana Akemi; SANTOS, Rubens da Costa. **Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito**. *Revista de administração de empresas*, v. 44, p. 89-99, 2004.

6 APÊNDICES

Questionário 1



Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI
Centro de Ciências Humanas e Exatas – CCHE
Discente: Wilton Carlos Holanda do Nascimento
Orientador (@) Prof. Mestre. Gilmara Gomes Meira

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DE UMA TURMA DE EJA

Nome da Instituição de Ensino em que estuda _____

Nome do Aluno (a): _____

1- Qual seu sexo?

a. Masculino

b. Feminino

2 -O que você entende sobre educação financeira?

3 - Qual sua área de atuação profissional?

4 - Você possui renda Fixa?

a. sim

b. não

5 – Se sim, Quais? Ex: Benefícios Sociais, Salário Mínimo.

6 – Você possui organização financeira quanto aos seus gastos?

7 - O que você recorda já ter estudado sobre Matemática Financeira?

8 - Como você costuma investir seu dinheiro?

9 - Você possui algum tipo de poupança? Especifique.

10 - Como você acha que a escola deveria abordar a Matemática Financeira?

a. Oficinas/Palestras

b. Componente Curricular

c. Curso/Minicurso

d. Outros _____

Questionário 2



Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI
Centro de Ciências Humanas e Exatas – CCHE
Discente: Wilton Carlos Holanda do Nascimento
Orientador (@) Prof. Mestre. Gilmara Gomes Meira

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DE UMA TURMA DE EJA

Nome da Instituição de Ensino em que estuda _____

Nome do Aluno (a): _____

1- Qual seu sexo?

- a. Masculino
- b. Feminino

2 - Diante do cenário econômico atual, como avalia sua situação financeira?

- a. Estou em uma situação de investidor, investindo dinheiro mensalmente;
- b. Estou equilibrado mensalmente, alguns meses sobram, mas, em outros, faltam;
- c. Infelizmente, estou com algumas dívidas com as quais não consigo arcar.

3 - Na condição de trabalhador, ao receber o seu salário mensal, qual são as estratégias que utiliza para organizar as finanças?

- a. Separo uma parte para os meus sonhos e objetivos e adapto ao meu padrão de vida o restante;
- b. Pago todas as contas do mês e fico com uma reserva para possíveis necessidades no decorrer do mês;

c. Inicialmente penso no lazer, afinal trabalhei o mês inteiro, depois me organizo para as demais despesas que terei no mês.

4 - Quando necessita comprar algo com um custo um pouco maior do que o valor mensalmente recebido pelo trabalho, qual a sua estratégia?

- a. Planejo-me com antecedência e sempre consigo comprar à vista e com descontos;
- b. Geralmente, planejo-me para pagar uma parte no ato da compra e parcelar o restante de uma forma que caiba em meu orçamento;
- c. Busco parcelar em número maior de meses.

5 – Você leu um anúncio que diz “A loja Armazém Paraíba da cidade de Monteiro-PB está com uma super promoção”, qual a sua reação?

- a. Busco ver se realmente necessito do produto em promoção e se as condições de pagamento estão em conformidade com o meu orçamento; se sim, ainda avalio se realmente vale a pena ou é melhor esperar mais um pouco;
- b. Se a promoção for realmente válida e tiver algo que necessito, com certeza, irei aproveitar;
- c. Promoções são ótimas oportunidades de compra, então vou correndo aproveitar e comprar o máximo que posso, pois não sei quando terei novamente essa oportunidade.

6 – Como ocorre a educação financeira em sua casa?

- a. Sempre conversamos sobre dinheiro, estabelecendo os objetivos e sonhos em conjunto;
- b. Tem uma pessoa que é a responsável pela administração das finanças e que passa as diretrizes de gastos mensais para todos;
- c. Quase não existe controle nem debate sobre o assunto, só quando a situação aperta, fora isso, vamos nos adequando e vivendo de acordo com o que cada um recebe mensalmente.

7 - O que é para você a aposentadoria sustentável?

- a. É o período em que não terei mais a necessidade de trabalhar e terei dinheiro suficiente investido para manter o meu padrão de vida atual;
- b. Sei que terei que readequar o meu padrão de vida para esse período, pois haverá uma queda de rendimento, e já me preocupo com isso;
- c. Ainda não parei para pensar sobre o tema, já que está muito distante e tenho muito para aproveitar a vida.

8 - Como analisa os pagamentos realizados com o cartão de crédito?

- a. É uma ferramenta bastante interessante, que auxilia nas compras em caso de necessidade e ainda possibilita outros benefícios, como pontos de fidelidade;
- b. Utilizo para conseguir comprar ou parcelar coisas, quando não possuo dinheiro, pois é uma forma de adiantar minha compra e realizar o pagamento apenas no próximo mês;
- c. Utilizo bastante o cartão de crédito, contudo, na hora de pagar, tenho dificuldade e, muitas vezes, não consigo pagar em sua totalidade.

9 - Em caso de endividamento, em função de um imprevisto, qual seria a ação a ser tomada?

- a. Antes de sair pagando as dívidas, busco saber o que me levou a esta situação, trabalhando a causa do problema e não o efeito;
- b. Em primeiro lugar, busco estabelecer uma estratégia para pagar a dívida;
- c. Entro em desespero, pois não sei como fazer para arcar com o endividamento e busco ajuda com parentes e amigos.

10 - Como você faz o controle de suas finanças?

- a. Regularmente, faço um levantamento de todos os meus gastos para que possa saber para onde está indo meu dinheiro e onde estão os excessos;
- b. Faço este levantamento frequentemente, pois quando o tema é dinheiro é necessário organizar-se;
- c. Não faço esse tipo de levantamento, pois não sinto essa necessidade.

11 - Para você, qual a importância que o dinheiro deve ter para as pessoas?

- a. Dinheiro é uma ferramenta imprescindível para a realização de sonhos materiais e não materiais;
- b. É uma necessidade básica das pessoas, para que com ele, se possa pagar os gastos mensais e comprar o que se deseja;
- c. Dinheiro foi criado para ser gasto, assim, quanto mais se ganha, mais se deve gastar.

12) Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- a. Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de Educação Financeira;
- b. Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;
- c. Muito seguro – Eu busco sempre uma organização a partir do conhecimento que possuo sobre finanças.

13) Se Amanda e Isaías têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas é menos eficiente em termos de lucro? a. Poupança ou fundo de Investimento b. Bens Materiais c. Conta-corrente

14) Emanuel e Camila têm a mesma idade. Aos 20 anos, ela começou a fazer uma aplicação financeira de R\$2.000 por ano, enquanto Emanuel não guardava nada. Aos 40 anos, Emanuel percebeu que precisava de dinheiro para a sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 4.000 por ano, enquanto Camila continuava com a mesma aplicação de R\$ 2.000 por ano . Agora eles têm 60 anos. Quem tem mais dinheiro para a sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

- a. Eles teriam o mesmo valor, já que guardam as mesmas somas;
- b. Emanuel, porque poupou mais a cada ano;

c. Camila, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo.

15) Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua opção?

a. Não me preocupei com isso ainda/ Tenho planos de começar a poupar futuramente;

b. Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria;

c. Pretendo ter apenas a aposentadoria do Governo;

d. Não vejo necessidade de poupar para a minha aposentadoria.

16) Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia anual pagando em seus cartões de crédito?

a. Verônica, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento;

b. Tânia, que geralmente paga o saldo do cartão de vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro;

c. Vladimir, que paga pelo menos o mês e um pouco mais quando tem uma folga;

d. Sara, que sempre paga o mínimo.

17) Como você acha que agiria?

a. Penso que a minha atitude seria parecida com a de Verônica;

b. Penso que a minha atitude seria parecida com a de Tânia;

c. Penso que a minha atitude seria parecida com a de Vladimir;

d. Penso que a minha atitude seria parecida com a de Sara.

18) Isolda e Rosângela são jovens que têm o mesmo salário. Ambas desejam comprar um carro no valor de R\$30.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

a. Isolda que comprou hoje, financiado o saldo devedor por 24 meses;

b. Rosângela, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprar o carro à vista.

19) Se você tivesse decidido comprar um carro, qual seria a alternativa de pagamento escolhida?

a. Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses;

b. Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista;

c. Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.

20) Pedro Henrique ganha R\$ 1.500,00 por mês. Paga R\$ 450,00 de aluguel e mais R\$300,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$150,00 em transportes, R\$ 75,00 em roupas, R\$ 75,00 em remédios e mais R\$ 150,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa RS 1.200,00. Se durante o ano inteiro a despesa mensal se mantiver constante, quanto tempo será necessário até ele ter juntado o valor necessário para comprar a TV?

- a. 2 meses b. 4 meses c. 6 meses d. 8 meses

21) Qual dos investimentos abaixo você considera ser melhor para prevenir uma família em caso de desemprego?

- a. Depósito em conta corrente;
 b. Uma aplicação financeira, como por exemplo: um fundo de investimentos;
 c. Aplicações em bens como carro ou imóvel.

22) Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?

- a. Até R\$ 500,00 b. 500,01 até R\$ 1.000,00 c. R\$ 1.000,01 até 1.500,00
 d. R\$1.500,01 até R\$2.500,00 e. R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00

23) Qual a sua faixa de renda líquida familiar?

- a. Até R\$ 500,00 b. 500,01 até R\$ 1.000,00 c. R\$ 1.000,01 até 1.500,00
 d. R\$1.500,01 até R\$2.500,00 e. R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00

24) Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão, limite do cheque especial, outras)?

- a. Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja a prestação eu sempre procuro pagar em dia;
 b. Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-la;
 c. Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando irei quitá-las;
 d. Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto;
 e. Não, pois a minha renda só me possibilita arcar com os gastos essenciais (alimentação, aluguel, água, luz, etc).

25) Considerando a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a vida com base na organização financeira). Você considera:

- a. Muito importante b. Média importância
 c. Pouca importância d. Nenhuma importância

Justifique a alternativa escolhida.
